

Ecos de Guimarães

XIV Ano — Número 538

DIRETOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR — João Pereira da Costa

2.ª Série 7.º Ano — N.º 44

Redacção, Gerência e Oficinas
45 — Rua do Gravador Molarinho — 49
CASA LUSITANIA

PUBLICAÇÃO AOS SABADOS

Guimarães, 1 de Dezembro de 1928

Assinatura por Ano

Cidade 12\$000 reis, pelo correio 15\$000 reis

BRAZIL, 25\$000 REIS

Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 21 de Novembro de 1928.

Procedeu à arrematação da empreitada da construção da Estrada Municipal n.º 13, lanco das Taipas a Longos, sendo adjudicada a Lourenço Ferreira da Silva, de S. Lourenço de Sande, por 14.995\$.

—Aprovou o projecto de adaptação do edifício das extintas Doroteias, para as repartições do Registo Civil e Conservatória, e para residência do comandante da Guarda N. R., orçado por 4.250\$, mandando que fosse executado por administração directa, sendo para já reparada a parte respeitante à habitação do comandante.

—Tomou conhecimento de diversos ofícios, aos quais foi dado o necessário expediente e deferiu os seguintes:

REQUERIMENTOS:

Do P.º Francisco Manuel Barbosa, da freguesia de Serzedelo, para vedar com parede as suas propriedades, sitas no lugar do Calvário, daquela freguesia.

—De João de Abreu Guimarães, de S. Martinho de Sande, para construir uma ramada dentro dos terrenos da sua propriedade, no lugar da Batoca de Baixo, daquela freguesia.

—De João Luís Pereira de Matos, de Oleiros, lugar da Vinha, para construir uma ramada em frente à sua casa no mesmo lugar e freguesia.

—De Manuel Francisco Alves, de S. Tomé de Abaçao, pedindo a prorrogação por mais de um ano da licença que lhe foi concedida para vedar com parede um terreno de mato chamado das Arribas e quebrar pedra no mesmo terreno das Arribas.

—De Evaristo de Macedo, de St.º Emiliao, concelho da Póvoa de Lanhoso, para reformar a parede da sua bouça, sita no lugar de Lage Longa, de Donim, dêste concelho de Guimarães.

—De Joaquim Gonçalves, de Silvares, para construir uma ramada dentro dos seus terrenos marginais à estrada Municipal, no lugar da Torre de Mouril, daquela freguesia.

—De Luís Ferreira e esposa Rita Salgado, de Vizela, pedindo a anulação de umas multas que lhes foram aplicadas por não terem pago a avença camarária, alegando as razões porque cometiam tal falta.

—Da António Nicolau de M. tanda, desta cidade para lhe ser cortada a água.

ARTE E ARQUEOLOGIA

O Museu Alberto Sampaio

Duas palavras de um organizador apaixonado

Guimarães é cidade que sempre provoca uma visita. Os seus monumentos, as suas colecções de Arte, as suas grandes indústrias e a élite do seu meio social, firmada em nobres e velhos troncos heráldicos, tudo isso são atrativos para o espírito do homem diariamente sepultado na cripa da redacção.

Depois, as notícias dia a dia publicadas acerca do restauro dos claustros românicos de Nossa Senhora Senhora da Oliveira e da instalação do «Museu Alberto Sampaio», sacudiam-nos de há muito o interesse por uma nova visita à histórica cidade, berço glorioso da Pátria Portuguesa e onde igualmente nasceram Afonso Henriques, a garretiana Infanta D. Branca, Duarte Galvão, Gil Vicente, Alberto Sampaio e Martins Sarmento.

E para lá partimos.

Ao princípio da manhã, a umas oito horas cheias de nevoeiro, abeiramo-nos do edifício da Colegiada, onde já um numeroso grupo de operários esperava a hora de entrada no recinto do claustro. Chega pouco depois Alfredo Guimarães, o arqueólogo e artista ilustre, a quem o Estado, numa hora feliz, encarregou de dirigir as obras em execução. A portada abre-se, e pouco depois o trabalho estrujo, vibrante.

Entretanto que Alfredo Guimarães veste a sua blusa e põe o seu boné, pomos-nos a lembrar dele e dum tempo que passou já lá vão dez anos.

Toda a Lisboa artística se recorda ainda da figura insinuantíssima deste homem de letras, pessoa de uma lealdade cavalheiresca e carinhosa e escritor de recursos pessoais e inconfundíveis, que sempre pôz no seu convívio uma cativante nota de espírito, de resolução e de alegria.

Ao convite para a entrevista, respondemos:

—É cedo, meu caro colega. Só depois de concluir a obra e entregue o relatório sobre a minha ação artística e administrativa, só depois teré direito de conversar com o público por intermédio da sua bondade.

—Mas nem simples impressões sobre o seu trabalho?

—Eu não sei o que o meu caro colega deseja obter reunir sobre a rubrica de «impressões». Se isso se limita ao eu explicar-lhe qual o estado desgraçado em que tudo isto se encontrava quando cheguei, se é isso apenas o que deseja, estou às suas ordens.

Concordando, fomos subindo o claustro. Não sabemos se o leitor conhece maravilha arquitectónica que representa o claustro da Colegiada de Guimarães.

Sobre ser um dos maiores do país, é, simultaneamente, um dos mais raros e originais claustros portugueses. Alguns autores classificam-no de românico e daram-no das reformas de Afonso Henriques no templo de Guimarães, mas a verdade é que, se uma parte do claustro pode corresponder a tal classificação e a tal época, a maioria das decorações dos capitéis acusam, pela sua plasticidade, a arte gótica, e dizem respeito a trabalhos realizados na segunda metade do século XIV.

É isso mesmo o que Alfredo Guimarães nos vem lentamente contando e provando:

—De que período data a mutilação do claustro?

—Ao contrário do que muita gente julga, data dos fins do século XVII, quando se construíram as arcadas que sustentam o altar mor, o que a arcana coberta a estuque pretendeu acompanhar, aliás lamentável. Praticaram-se então as barbaridades mais extraordinárias, mutilando capitéis, os arcos, as paredes, tudo o que se julgou necessário para o concerto geral de uma obra detestável. Foi nesse miserável estado que vim encontrar esta peça de extraordinário mérito, à qual logo me resolvi acudir, como está vendo.

—Restaura todo o claustro?

—Tenho a esperança que conseguirei, mais dia, menos dia, a verba indispensável para concluir esse trabalho.

—E o Museu?

—Tenho prontos dois dos seus salões, destinados à cerâmica e à maior parte da nossa numerosa e magnífica coleção de ourivesaria. Resta-me conseguir instalar a sala destinada ao Altar de Aljubarrota e uma outra para tecelões e bordados. Para agora será este o programa do «Museu», pois de futuro teremos de conseguir um enorme salão onde possamos dar guarda a magníficas obras de entalhador, mobiliário, arte de ferro, pintura, etc., que possuímos.

—O Estado protege as obras?

—Tanto quanto possível, pelo que se refere à mão de obra.

—E em Guimarães?

—A actual Comissão Administrativa tem sido extraordinária nos subsídios prestados à obra, concedendo-lhe madeiras e pedra em grande quantidade, bem como a condução dos entulhos que por si só atingiria para o Estado um encargo superior a dois mil escudos. E porque falo da Comissão Administrativa, deixe-me citar-lhe o nome do vereador do pelourinho das obras sr. Manuel Augusto de Saraiva Brandão, um dos maiores e mais generosos amigos que esta obra até hoje encontrou.

—Pelo que concluiu, que a obra faz-se...

—Devendo o «Museu» abrir em breves meses.

Um problema difícil de resolver foi o das vitrines. Pois está resolvido, e com o melhor exito.

Uma comissão composta pelos srs. comandante João de Paiva Faria Leite Brandão, Luís Cardoso Martins de Melo (Margaride), António Leite de Castro (Crainhinhos), coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas e Alvaro Costa Guimarães, tomou a iniciativa generosa de uma subscrição pública que foi coroada, como era de esperar, pelo mais retumbante dos sucessos. Mas nem outra coisa era de esperar, atendendo à qualidade social das pessoas e ao fim patriótico a que a subscrição se destinava. Foi essa comissão quem, por assim dizer, resolveu para Guimarães, no actual e difícil momento, o problema grave de ter ou não ter uma instalação condigna para as suas obras de Arte.

E fica aqui até...

...até acabar de cumprir o meu dever. O estado de ruína em que este claustro se encontrava e a ameaça permanente da transferência para outros museus da nossa admirável coleção de ourivesaria, obrigaram-me a deixar o seguro da minha vida de lavrador e vir aqui, sem a remuneração de um centavo,

Mosaicos do Toural

Desenhos que atentam contra as regras da estética e do simbolismo cristão.

Chamaram a nossa atenção para os desenhos do mosaico na Praça de D. Afonso Henriques, que há meses ali se vem colocando.

Não se conforma o meu autorizado informador com a liberdade adoptada pelo autor do referido desenho, fazendo reproduzir no chão duma praça pública símbolos respeitáveis, como sejam — Cruz.

Não é o prurido católico que beliscou o meu informador. Tratando-se de um escudete com a cruz e a Espada, o reparo do crítico deriva dum condicionismo de arte, que diz, e muito bem, não autoriza a aplicação de certos símbolos em lugares que são calcados aos pés, sujeitos ao lixo, ao escarro, e, portanto, ao desrespeito!

Fui ver a... profanação. E a obra, já de si mal executada — se não mal desenhada! — não chega sequer a ter inspiração, dado o contraste entre a espessura da Cruz com a magresa da Espada; o que levou um mirone que junto de nós estava, a supor tratar-se de um simbolismo do calvário.

Descontando o exagero desta interpretação, não deixa de ser pitoresco o comentário; e nós preferímos que não houvesse motivo para estas críticas, refletindo-se na responsabilidade destas obras... públicas.

A posição da Cruz, que é em qualquer hipótese de fé religiosa um símbolo de redenção humana, pede, segundo as mais severas regras da arte, posição diversa, daquela que tem no mosaico da Praça de D. Afonso Henriques, exceção daqueles lugares sagrados em que esse símbolo é tampa de caixão ou jazida mortuária.

Em tais casos, não pisamos esse motivo ornamental, que é dum simbolismo exaltado e reverente; custando-nos a conceber que agora o venha a fazer a população da nossa terra, tam piedosa e apregoadamente católica!

Repto, pois, êrro de arte e êrro de senso semelhante desenho.

A. L. DE CARVALHO.

prestar este serviço à minha terra e ao país. Terminada a obra, regressarei. Mas não pense que estou muito fatigado, após seis meses de permanente trabalho e nêste pequeno munho de mil dificuldades. Nasci aqui peito — nesse lado goai

Continuava 3.ª página

Bomb. Voluntários

António José Cardoso

Em 19 do corrente faleceu no Pevidem o sr. António José Cardoso, considerado industrial de Teodos, sendo muito sentida a sua morte, por o finado gozar de grandes simpatias.

Era pai dos nossos bons amigos srs. Epifânio, Eduardo e Abel da Costa Cardoso e sogro dos também nossos amigos srs. J. S. Marques Rodrigues, Adão e Manuel Ferreira da Costa.

O seu funeral realizou-se em S. Jorge, no dia 21, com grande assistência de pessoas amigas do saudoso extinto e das relações de sua família.

O finado foi depois transportado para S. Martinho de Cendoso onde ficou em jazigo de família. Deixa viúva a sr. D. Maria Emilia da Costa, a quem o «Ecos de Guimarães» apresenta sentidas condolências, bem como a seus filhos e genros.

D. Lucinda Costa Rocha

Na segunda-feira faleceu nesta cidade a sr. D. Lucinda Olímpia Costa Rocha, tia do sr. dr. Mariano da Rocha Felgueiras. O seu cadáver foi transladado de sua casa para o cemitério municipal com

acompanhamento de pessoas das relações da família anojada a quem o «Ecos de Guimarães» apresenta o seu cartão de sentimentos.

D. Elvira A. da Silva

No domingo passado faleceu a sr. D. Elvira d'A assunção da Silva, dedicada esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Ferreira. A infeliz deixa 7 meninos menores, sendo duas gemeas de poucos dias de idade.

O seu funeral realizado terça-feira, foi muito concorrido. Paz à sua alma e sentidos pésames a toda a família em luto.

Carta de Riba d'Ave

O curso de bordados que, há vinte dias, vinha funcionando nesta localidade e que instalada pela Companhia Singer, foi muito concorrido, tendo fechado no passado domingo, 25 de Novembro, com a exposição dos trabalhos feitos durante a sua curta permanência aqui e do qual foi professor a ex. sr. D. Armando. A exposição realizada em salão próprio resultou numa pequenina mas elegante festa, tendo reinado a maior alegria em todas as alunas que freqüentaram este curso, o qual foi apadrinhado pelas ex. mas sr. as D. Maria Cândida Osório e D. Maria Dias Pimenta, que ofereceram 2 prémios às alunas que melhores trabalhos apresentaram.

A esta festa presidiu o digno Inspetor da Companhia Singer em Guimarães, sr. Ferreira, e tendo assistido à mesma festa muitas pessoas desta localidade e de fora.

Esta festa terminou com o seguinte discurso pronunciado pela menina Maria Arlinda dos Santos Carneiro, que foi muito aplaudida pela forma brilhante como desempenhou a espinhosa missão para que fôr escolhida.

Sergue o discurso:

«Minhas Senhoras e queridas compatriotas. Meus senhores:

Fui escolhida por vós para vir hoje, aqui, desempenhar uma missão para mim assimas espinhosa, porque o meu cérebro, ainda precoce, não pode discernir em palavras bastante elevadas todo o entusiasmo que eu e as minhas companheiras sentimos ao ver que vós, caros ouvidos, viestais até aqui contemplar estes nossos humildes lavoros.

«Naturalmente não desconheceis que a Companhia Singer mantém em todo o mundo escolas móveis de bordados. Em Portugal as referidas escolas funcionam de Norte a Sul do país com retumbante sucesso, que a sua função moral e profissional lhe dá já sucedendo que, tanto nas populações urbanas como rurais, a cultura de trabalhos ornamentais de bordados à máquina está tornando um incremento digno de registo.

«Apenas com alguns dias de funcionamento sistemático, esta escola proporciona às suas alunas os meios de obterem apreciáveis conhecimentos da mais bela das artes domésticas, ficando assim preparadas para viverem de um trabalho útil e honesto. O objectivo artístico e moral destas escolas é elevar a mulher portuguesa ao nível da mulher estrangeira contribuindo para a sua educação doméstica e artística, realizando enfim Portugal o que há muito se está fazendo por todo o mundo, aumentando o número de pessoas que saibam utilizar os excelentes recursos de uma máquina de costura. E foi com esse intuito que se estabeleceu nesta localidade esta escola móvel dirigida pela ex. sr. D. Armando, nossa carinhosa professora para quem vai toda a nossa gratidão pela dedicação e esforço que evidenciou para que as suas alunas num curto prazo colhessem o má-

Notícias religiosas

No próximo sábado festeja-se a Imaculada Conceição da Virgem, na histórica capelinha de sua invocação, com missa solene e sermão.

Cónego Dr. Elias Gomes

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No fim da missa será cantado o *Liberame.*

Sociedade Histórica

A Delegação em Guimarães desta Sociedade, festeja a gloriosa data com fogo e música, repicando os sinos das igrejas.

Um dos números mais simpáticos é, sem dúvida, a missa na Colegiada em memória do feito dos Heróis de 1640.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem anos durante a semana, as Ex. mas Senhoras:

Segunda, 3—D. Eulália de Oliveira Cruz. Terça, 4—D. Maria Brizida de Melo Sampaio e D. Maria Amália Serra e Costa.

Quarta, 5—D. Ema S. Romão e D. Emilia Coelho Marques da Costa. Quinta, 6—D. Teresa Elvira de Magalhães Brandão e D. Irácia Correia de Almada Azenha. Sábado, 8—D. Maria da Conceição Matos Chaves.

E os Senhores:

Domingo, 2—P.º Anselmo da Conceição Silva e José Maria Félix Pereira. Segunda, 3—José da Conceição Ferreira Leite. Terça, 4—Martinho Correia Leite d'Almeida Azenha. Quarta, 5—Alberto Costa Guimarães. Quinta, 6—P.º António Teixeira de Carvalho e P.º Francisco António Peixoto de Lima. Sexta, 7—Julio Acciainoli de Menezes. Sábado, 8—Dr Francisco de Matos Chaves e Simão da Costa Guimarães.

Casamento

No dia 26 do corrente, realizou-se em Braga, o casamento do sr. Francisco Inácio Bezerra do Rego Abreu e Lima, benquisto empregado superior, na Agência do Banco de Portugal, desta cidade, com a senhora D. Sofia da Cunha Souto, galante e prenda filha do sr. Coronel Pedro da Cunha Souto, residente na vizinha cidade.

O «Ecos de Guimarães» apresenta os seus cumprimentos aos noivos, desejando-lhes um futuro muito soridente cheio de todas as venturas, como são dignos pelas suas belas qualidades de carácter.

Doente

Ten guardado o leito, o nosso bom sacerdote e nosso bom amigo, a quem amig. sr. Henrique Pereira da Câmara.

P.º Gaspar Roriz

Vimos já restabelecido êste ilustrado amigo, sr. D. Maria Mendonça pela sorte desta iniciativa. Não podemos, neste momento, deixar de agradecer aos empregados da Companhia, srs. Andrade e Rod-Maker, todo o esforço que emprenderam para o bom funcionamento deste curso.

«Agradecemos a gentileza que teve a ex. sr. D. Maria Mendonça pela oferta desta sala para a realização desta festa. Agradecemos também as ex. mas sr. as D. Maria Pimenta e D. Cândida a boa vontade com que apadrinham o nosso curso. Para todos o nosso sincero reconhecimento. Disse.»

Notícias religiosas

NOTICIARIO

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

Notícias religiosas

NOTICIARIO

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

Notícias religiosas

NOTICIARIO

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

Notícias religiosas

NOTICIARIO

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

Notícias religiosas

NOTICIARIO

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.

No próximo dia 3 de Dezembro, pelas 9 horas, Mgr. João Ribeiro celebra no templo da Colegiada a santa missa por alma desse virtuoso sacerdote, filho ilustre desta cidade; bem merece esta homenagem o malogrado dr. Elias Gomes, que foi sempre um brillante ornamento da sua classe, honrando-a pelo formoso conjunto das suas muitas virtudes.